



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-96-6 DOI 10.22533/at.ed.966201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel. CDD 302.072</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: A GESTÃO EM REDE NA PARTICULARIDADE DE JOÃO PESSOA	
Maria De Fátima Leite Gomes Luciana Alves Yaggo Leite Agra Laryssa Lorranny Melo De Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9662015041	
CAPÍTULO 2	12
COMPARAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE MAIO A SETEMBRO DOS ANOS DE 2017 E 2018 EM ERECHIM	
Indaiá Tainara Tamagno Carlos Frederico de Oliveira Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9662015042	
CAPÍTULO 3	22
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS INTERVENÇÕES DE MOBILIDADE URBANA AO LONGO DO CÓRREGO ÁGUAS ESPRAIADAS – SP	
Vladimir Fernandes Maciel Mônica Yukie Kuwahara Ana Claudia Polato e Fava	
DOI 10.22533/at.ed.9662015043	
CAPÍTULO 4	40
CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS DO INTERVENCIONISMO	
Bruno Pacheco Heringer Elton Duarte Batalha	
DOI 10.22533/at.ed.9662015044	
CAPÍTULO 5	55
CAPACIDADE ABSORTIVA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM LAVANDERIAS DOMÉSTICAS EM SÃO PAULO	
Luiz Silva dos Santos Danilo Augusto de Souza Machado	
DOI 10.22533/at.ed.9662015045	
CAPÍTULO 6	67
AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TÉCNICAS, MATERIAIS E PROPOSTAS DE HABITAÇÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL NO BRASIL	
Ana Helena A Dreissig	
DOI 10.22533/at.ed.9662015046	

CAPÍTULO 7	82
A INICIATIVA CIDADES EMERGENTES E SUSTENTÁVEIS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES CONCEITUAL, METODOLÓGICA E INSTITUCIONAL	
Allison Haley dos Santos David Barbalho Pereira Laura Maria Silveira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.9662015047	
CAPÍTULO 8	105
ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS STARTUPS EM RONDONÓPOLIS – MT	
Ramon Luiz Arenhardt Carlos Marcelo Faustino da Silva Sofia Ines Niveiros Josemar Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9662015048	
CAPÍTULO 9	126
GRUPOS SOCIAIS E SABERES AMBIENTAIS COEXISTENTES EM SINOP, MATO GROSSO: UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO	
Caroline Mari de Oliveira Galina	
DOI 10.22533/at.ed.9662015049	
CAPÍTULO 10	133
UM OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DA INDÚSTRIA 4.0	
Sérgio Roberto Knorr Velho Sanderson César Macêdo Barbalho	
DOI 10.22533/at.ed.96620150410	
CAPÍTULO 11	147
EIXO TEMÁTICO 2: TECNOLOGIAS TRADICIONAIS SABERES CONSTRUTIVOS DA AMAZÔNIA: MUDANÇAS DE PARADIGMA NO ESPAÇO URBANO DE MACAPÁ	
Ana Carolina Macêdo Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.96620150411	
CAPÍTULO 12	157
PLANEJAMENTO AMBIENTAL REGIONAL: UTILIZAÇÃO DA MATRIZ FOFA COMO FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Vania Elisabete Schneider Taison Anderson Bortolin Sofia Helena Zanella Carra Denise Peresin Geise Macedo dos Santos Bianca Breda Gisele Cemin	
DOI 10.22533/at.ed.96620150412	

CAPÍTULO 13	168
PERCURSOS RIZOMÁTICOS: O PATRIMÔNIO DAS FAVELAS CARIOCAS	
Teresa Hersen	
DOI 10.22533/at.ed.96620150413	
CAPÍTULO 14	181
HABITAÇÃO SOCIAL E VAZIOS URBANOS: A REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS ABANDONADOS COMO MEIO DE CONTRIBUIÇÃO NO DIREITO À CIDADE	
Marina Ribeiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.96620150414	
CAPÍTULO 15	194
NOVAS FORMAS DE MORADIAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO HABITAR	
Luiza Moraes Cosso	
Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
Maria Lúcia Machado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.96620150415	
CAPÍTULO 16	209
NÍVEL DE MATURIDADE DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS AGROPECUÁRIAS DE RONDONÓPOLIS QUE POSSUEM CONTROLADORIA	
Percival Queiroz	
Josemar Ribeiro de Oliveira	
Sofia Inês Niveiros	
DOI 10.22533/at.ed.96620150416	
CAPÍTULO 17	226
MODELO DE CAPACITAÇÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS DE CUIDADOS COM IDOSOS FRAGILIZADOS OU EM RISCO DE FRAGILIDADE	
Bruno Leonardo Soares Nery	
Adriana Haack de Arruda Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.96620150417	
CAPÍTULO 18	238
MEMÓRIA, ACESSIBILIDADE E PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE DO 'BECO DO TELÉGRAFO' EM CAMPINA GRANDE - PB	
Aida Paula Pontes de Aquino	
Francisco Allyson Barbosa Silva	
Natália Yanna Figueiredo da Cruz	
Gabriel Higor Silva de Lima	
Francisco Eros Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96620150418	
CAPÍTULO 19	255
ESTUDO EM CFD PARA A MAQUETE DO CAMPUS: EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
Gilda Lucia Bakker Batista de Menezes	
Jennifer Jayanne Araujo de Lima Aragão	

João Augusto Jacinto Barros
João Augusto dos Santos Ferreira
Gabriella Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.96620150419

CAPÍTULO 20 266

*CITY BRANDING: UMA MARCA PARA A CIDADE DE PIRACICABA-SP QUE A
REPRESENTE ATRAVÉS DA VISÃO DO SEU POVO, DA SUA CULTURA E DA SUA
HISTÓRIA*

Kleiton Web Rodrigues Viana

DOI 10.22533/at.ed.96620150420

CAPÍTULO 21 284

*AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIOXIDANTE DO ÔMEGA-3 EM MODELO
EXPERIMENTAL DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA GRAVE EM RATOS
WISTAR*

Patricia do Amaral Vasconcellos

Michely Lopes Nunes

Marilene Porawski

Vanessa Trindade Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.96620150421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 307

ÍNDICE REMISSIVO 308

PLANEJAMENTO AMBIENTAL REGIONAL: UTILIZAÇÃO DA MATRIZ FOFA COMO FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Data de aceite: 01/04/2020

Data de submissão: 07/02/2020

Vania Elisabete Schneider

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade
de Caxias do Sul
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul/BR
<http://lattes.cnpq.br/9940289333509769>

Taison Anderson Bortolin

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade
de Caxias do Sul
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul/BR
<http://lattes.cnpq.br/4843516980586649>

Sofia Helena Zanella Carra

Leibniz-Institut für Agrartechnik und Bioökonomie
e.V.
Potsdam – Brandemburgo/Alemanha
<http://lattes.cnpq.br/8804881203313623>

Denise Peresin

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade
de Caxias do Sul
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul/BR
<http://lattes.cnpq.br/0445415520926034>

Geise Macedo dos Santos

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade
de Caxias do Sul
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7735319391706650>

Bianca Breda

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade

de Caxias do Sul

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7104903518134158>

Gisele Cemin

Instituto de Saneamento Ambiental, Universidade
de Caxias do Sul
Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3373133417650361>

RESUMO: O reconhecimento internacional da interdependência entre o meio ambiente e o processo de desenvolvimento, emergiu no âmbito governamental, explicitando a necessidade de compatibilização dos propósitos políticos com o desenvolvimento sustentável. Este trabalho apresenta a metodologia utilizada para a elaboração do Planejamento Ambiental da Região Funcional de Planejamento 3, que contempla os Coredes: Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, no Estado do Rio Grande do Sul. A elaboração do Planejamento Ambiental Regional ocorreu através de dados secundários, visto a extensão da área, associado à diversidade de informações necessárias considerando-se o período de realização do estudo. A partir do diagnóstico foi possível elencar todas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz FOFA) da unidade funcional em questão. Os resultados obtidos podem servir de subsídio à tomada de decisões para a gestão municipal e regional,

atendendo aos interesses sustentáveis de desenvolvimento: ambientais, econômicos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão ambiental, Desenvolvimento regional, Matriz FOFA.

REGIONAL ENVIRONMENTAL PLANNING: USE OF THE FOFA MATRIX AS A TOOL TO SUPPORT DECISION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT: The international recognition of the interdependence between the environment and the development process, emerged at the governmental level, explaining the need to reconcile political purposes with sustainable development. This work presents the methodology used for the elaboration of the Environmental Planning of the Functional Planning Region 3, which includes the Corede: Serra, Hortênsias and Campos de Cima da Serra, in the State of Rio Grande do Sul. The elaboration of the Regional Environmental Planning occurred through secondary data, given the extent of the area, associated with the diversity of necessary information considering the period of the study. From the diagnosis, it was possible to list all the strengths, weaknesses, opportunities and threats (SWOT Matrix) of the functional unit in question. The results obtained can serve as a subsidy for decision making for municipal and regional management, meeting sustainable development interests: environmental, economic and social.

KEYWORDS: Environmental management, Regional development, SWOT matrix

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Floriano (2004), planejar é, talvez, a principal característica que distingue as atividades humanas das dos outros animais. Por ser racional, o homem pode analisar o que ocorreu em situações semelhantes para prever o que é necessário fazer no futuro, repetindo o que deu certo e evitando os erros do passado. Este processo de organizar previamente as atividades futuras com base no conhecimento do passado, chamamos de “planejamento”.

Na visão sistêmica, o planejamento territorial é um instrumento eficiente para a implantação de um sistema proposto, visando buscar a solução para problemas prioritários, relacionados com o desenvolvimento de um determinado espaço. Este instrumento não deve ser aplicado de uma vez, ou por um prazo muito curto. Deve também buscar a participação comunitária, não somente para legitimar o processo, mas para encontrar soluções mais reais e aplicáveis (ANJOS *et al.*, 2013).

Segundo Agra Filho (2002), a partir do reconhecimento internacional da interdependência da questão ambiental com o processo de desenvolvimento, emergiu no âmbito governamental, a necessidade de explicitar as implicações ambientais no planejamento e sua devida compatibilização com os propósitos de um desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sadio, o desenvolvimento

sustentável. De acordo com o mesmo autor, a abordagem do planejamento ambiental no Brasil foi considerada nas estratégias de gestão ambiental somente a partir de 1981, com a institucionalização da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981).

O planejamento ambiental tem o importante papel de orientar os instrumentos metodológicos, administrativos, legislativos e de gestão para o desenvolvimento de atividades num determinado espaço e tempo, incentivando a participação institucional e dos cidadãos, induzindo as relações mais estreitas entre sociedade e autoridades locais e regionais. É importante ressaltar que a ênfase do planejamento está na tomada de decisões, subsidiadas num diagnóstico que, ao menos, identifique e defina o melhor uso possível dos recursos do meio planejado (DA SILVA, 2012).

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) foram criados pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994 (RIO GRANDE DO SUL, 1994) e regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de dezembro de 1994 (RIO GRANDE DO SUL, 1994). Conforme o estabelecido na legislação, os conselhos têm por objetivo: a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua região; a preservação e recuperação do meio ambiente.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia desenvolvida para a elaboração do planejamento ambiental, realizado pela Universidade de Caxias do Sul no ano de 2016, da Região Funcional de Planejamento 3 demandado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente os resultados obtidos para o Corede Hortênsias. O planejamento ambiental regional visa a definição de prioridades para os próximos 15 anos, dando suporte ao Governo do Estado na tomada de decisão e apoio financeiro na implementação dessas.

2 | REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 3

De acordo com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2011), a Região Funcional de Planejamento 3 é formada pelos Coredes Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, localizados na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). Esses Coredes localizam-se em áreas de transição metropolitana e têm no turismo um estreito elo de interação, com fortes interrelações nos empregos, acesso a universidades e centros de pesquisas, migrações e acesso à saúde.

A Região Funcional 3 apresenta uma base econômica diversificada e integrada, o que lhe possibilita atender um amplo e heterogêneo mercado, tornando-se menos vulnerável a crises setoriais. A Tabela 1 apresenta o número de municípios que constituem os Coredes, bem como suas populações e área de extensão territorial.

UNIDADE DE PLANEJAMENTO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA (Km ²)
Corede Serra	32	926.374	6.947,5
Corede Hortênsias	7	136.703	6.257,6
Corede Campos de Cima da Serra	10	102.818	10.400,2
<i>Região Funcional 3</i>	49	1.165.895	23.605,3

Tabela 1: Composição da Região Funcional de Planejamento 3

Fonte: FEE (2014), FEE (2015)

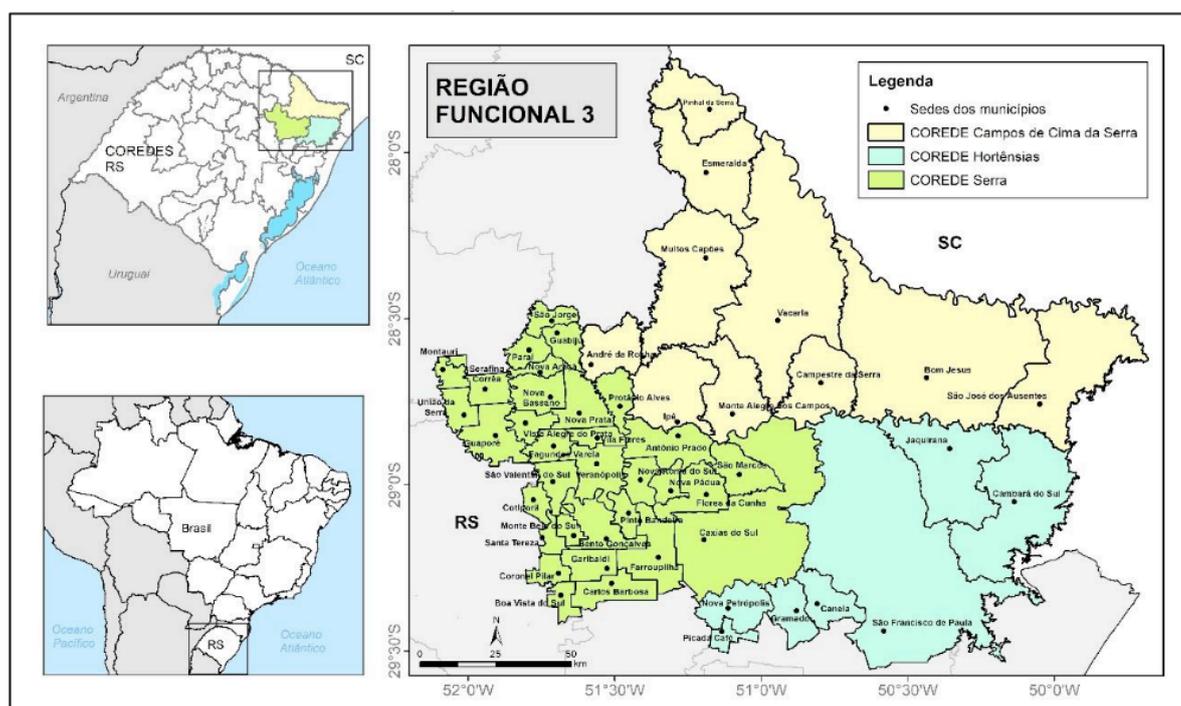


Figura 1: Espacialização da Região Funcional de Planejamento 3

Fonte: Adaptado de SEPLAG/DEPLAN (2011)

3 I MATERIAL E MÉTODOS

A partir de uma demanda do Governo do Estado do Rio Grande, no ano de 2016, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) elaborou o Planejamento Regional para a Região Funcional de Planejamento 3, visando um horizonte de 15 anos. Para a elaboração deste estudo, a UCS mobilizou uma equipe de profissionais com expertise em diferentes áreas, promovendo uma análise multidisciplinar sobre a área de estudo.

A coordenação e elaboração do Planejamento Ambiental foi realizado através do Instituto de Saneamento Ambiental (ISAM), órgão interno da UCS, cujo corpo técnico é composto por profissionais multidisciplinares, contemplando professores e técnicos com expertise em diferentes áreas do conhecimento.

A elaboração do Planejamento Ambiental que incluiu os Coredes: Serra,

Hortênsias e Campos de Cima da Serra, foi embasada no atendimento a um Termo de Referência (TR) apresentado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme determinado no TR, o planejamento ambiental da região de estudo deveria contemplar, minimamente, os seguintes conteúdos: caracterização climática, balanço hídrico, desastres ambientais, recursos hídricos, saneamento básico, solos, relevo, recursos minerais, uso e ocupação do solo, flora e unidades de conservação, produtos agropecuários e estrutura organizacional municipal na área ambiental.

As informações utilizadas na elaboração do Planejamento Ambiental Regional foram embasadas em dados secundários em virtude do tempo imposto para a realização do trabalho, disponíveis em bancos de dados e órgãos governamentais, como: SNIS (Sistema Nacional de Informações de Saneamento), ANA (Agência Nacional de Águas), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), além de informações coletadas a partir do contato telefônico realizado com os municípios localizados na área de estudo.

A partir das informações coletadas, foram elaborados mapas temáticos contemplando informações sobre: localização dos Coredes, hidrografia, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, classes pedológicas, zonas de risco de erosão, clinografia e hipsometria, recursos minerais, uso e ocupação do solo, unidades de conservação e produtos agropecuários. Esses foram elaborados através dos softwares *ArcMap 10* e *Idrisi*.

Com o objetivo de formular estratégias a partir dos resultados obtidos no diagnóstico, visando as próximas etapas do Planejamento Ambiental, a equipe multidisciplinar elencou as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças observadas em cada Corede, corroborando na elaboração de uma Matriz FOFA. Segundo Araújo e Schwamborn (2013):

“Essa matriz oferece direcionamento do planejamento estratégico, pois a partir das avaliações internas (forças e fraquezas) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças), consegue-se observar pontos potenciais e vulneráveis, prever situações de neutralidades e sugere tendências positivas ou negativas, de acordo com cruzamento das informações indicadas pelas variáveis.”

A partir da Matriz FOFA, foram determinadas as diretrizes estratégicas que embasaram a proposição dos projetos e programas. A Carteira de Projetos elaborada para cada Corede é constituída por 13 projetos, desdobrados em 53 produtos.

Os projetos elencados foram apresentados aos municípios, através de reuniões realizadas na região das Hortensias, oportunizando a participação da sociedade na definição dos projetos de interesse para encaminhamento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão são apresentados os resultados do planejamento ambiental realizado para o Corede Hortênsias. Os mesmos não são apresentados na íntegra visto a extensão das considerações técnicas e o número de mapas elaborados alguns dos quais são apresentados na sequência.

A Figura 2 apresenta o mapa referente a temática “abastecimento de água”, contemplando a localização dos poços tubulares cadastrados em órgãos oficiais do Governo Federal; a Figura 3 apresenta o mapa referente aos registros e desastres naturais; a Figura 4 apresenta o mapa da estimativa da geração de resíduos sólidos urbanos no Corede Hortênsias.

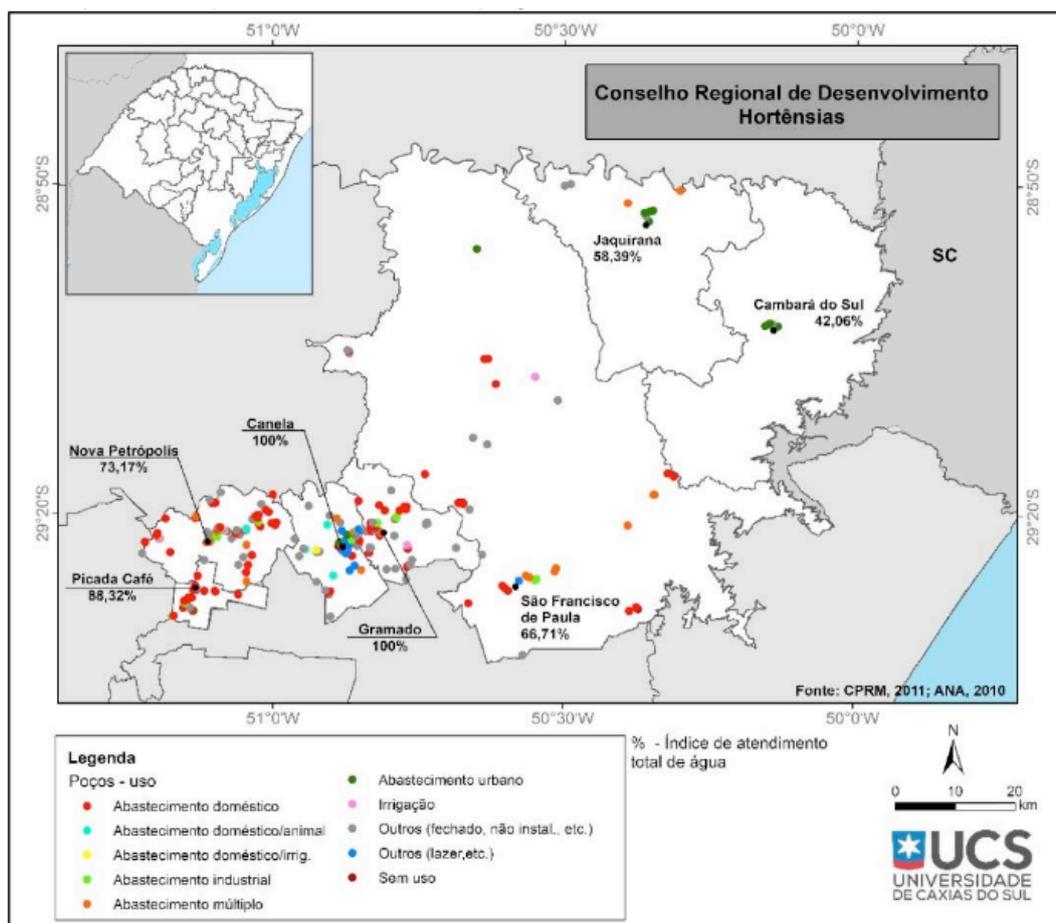


Figura 2: Tipo de manancial e poços tubulares do Corede Hortênsias

Fonte: Elaborado pelo Instituto de Saneamento Ambiental da UCS (2016)

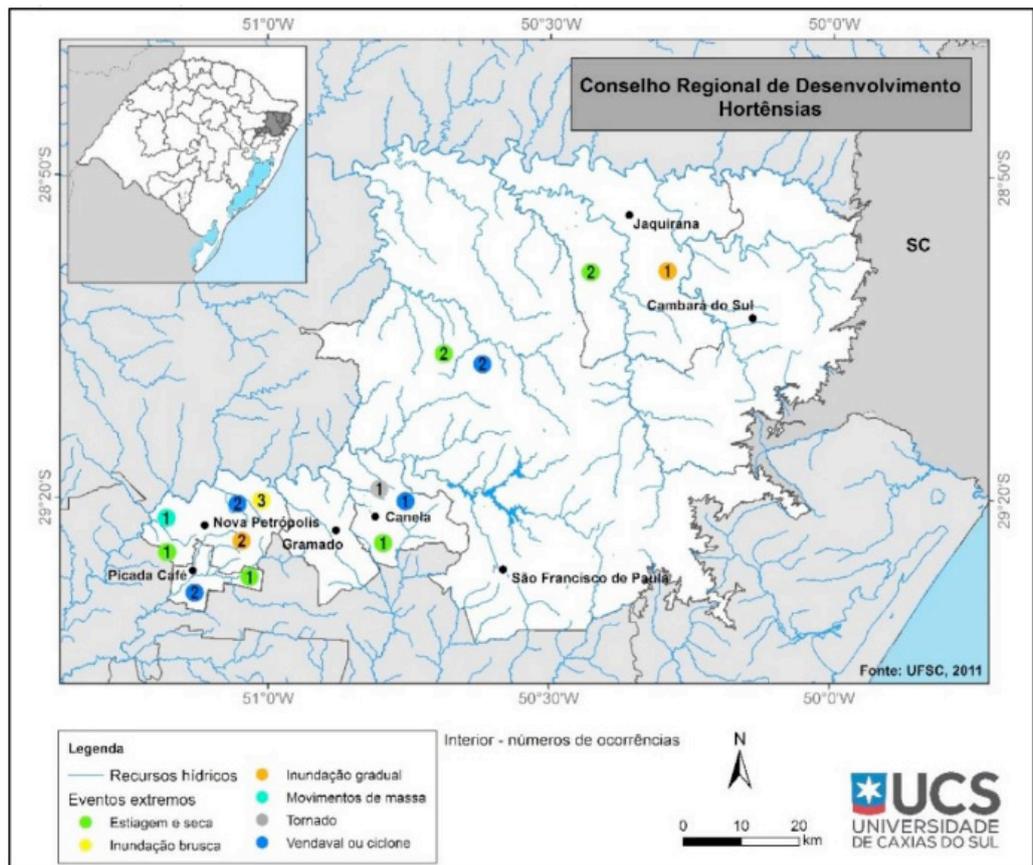


Figura 3: Registros e desastres naturais, por evento, no Corede Hortênsias
 Fonte: Elaborado pelo Instituto de Saneamento Ambiental da UCS (2016)

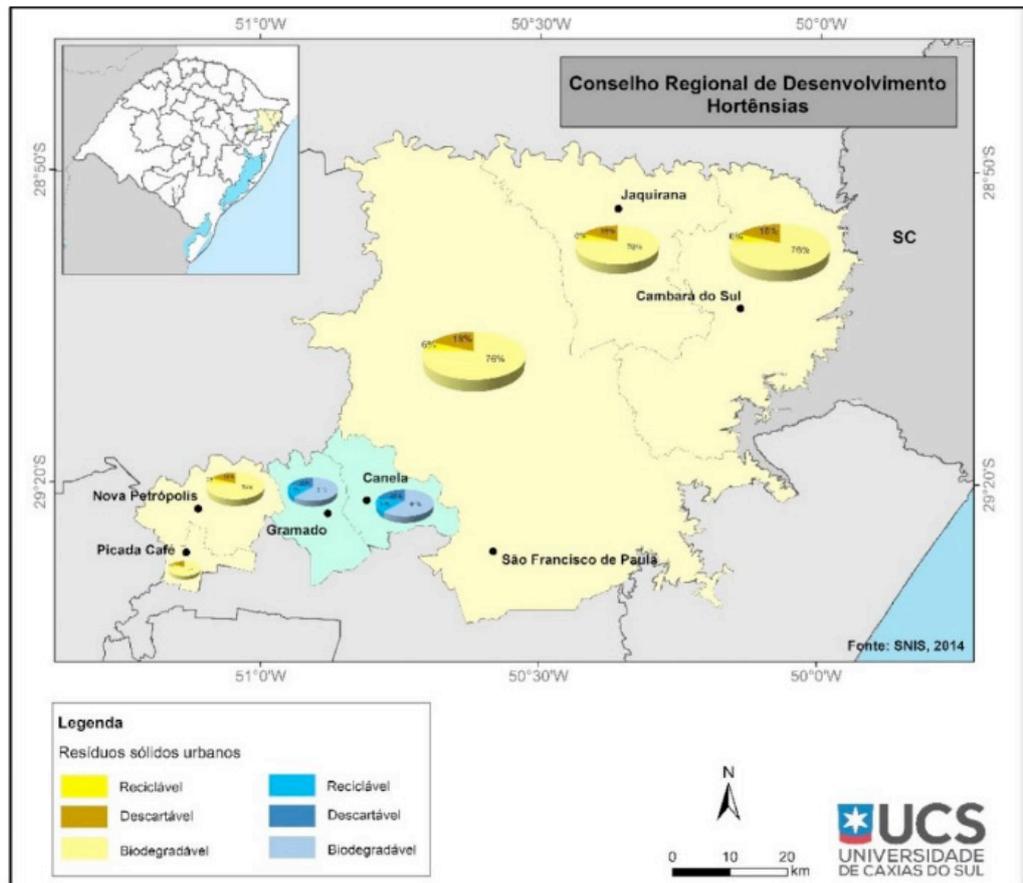


Figura 4: Estimativa da geração de resíduos sólidos urbanos no Corede Hortênsias
 Fonte: Elaborado pelo Instituto de Saneamento Ambiental da UCS (2016)

4.1 Matriz FOFA

A Matriz FOFA, elaborada para o planejamento ambiental do Corede Hortênsias, é apresentada no Quadro 1.

Hortênsias	
Forças	Fraquezas
Turismo/Paisagem Turismo "urbano" (atrativos culturais e naturais para o incremento do turismo)	Baixo índice de tratamento esgotamento sanitário Impactos sazonais no saneamento em função do turismo Ausência de estudos detalhados do solo Uso das águas subterrâneas sem conhecimento do aquífero Reduzida qualidade de água Ausência de pontos de monitoramento de qualidade da água Falta de proteção das nascentes Ausência de gestão integrada de resíduos Ausência da Agenda 21 Qualidade do solo
Oportunidades	Ameaças
Consórcios municipais em busca de rota tecnológica para resíduos (Indicação da Lei/FUNASA) Potencializar o uso dos recursos para saneamento integrado Pagamento para serviços ambientais Desenvolvimento de programas de turismo sustentável	Eventos extremos Perda da biodiversidade em função da alteração da paisagem Expansão imobiliária e o impacto aos recursos hídricos e a supressão da cobertura vegetal nativa

Quadro 1: Matriz FOFA

Fonte: Autores (2017)

Conforme observado no Quadro 1, as fraquezas e ameaças foram elencadas visando atender a principal força da região do Corede Hortênsias, que é a atividade turística. O baixo índice de tratamento de esgoto e os impactos sazonais no saneamento, em virtude da atividade turística, elencado nas fraquezas, tornam-se ameaça para a região, visto a contaminação dos recursos hídricos pelo lançamento de esgoto sem tratamento adequado. Desta forma, a utilização de recursos para investimentos na área de saneamento básico podem ser pleiteadas e gerenciadas a nível de Corede, facilitando o acesso a recursos.

A ausência da gestão integrada de resíduos sólidos, a demanda por estudos na área de solos e a perda da paisagem são outras fraquezas e ameaças elencadas cujas oportunidades apresentadas visam minimizá-los.

Além desses, os eventos extremos, perda da biodiversidade em função da

alteração da paisagem, a expansão imobiliária e o impacto aos recursos hídricos, bem como e a supressão da cobertura vegetal nativa, são citados como ameaças a região.

4.2 Diretrizes Estratégicas

As diretrizes estratégicas propostas tem por objetivo promover a preservação do meio ambiente e incentivar a instalação de estruturas de saneamento visando a sustentabilidade ambiental, turística e econômica do Corede Hortênsias. São objetivos específicos apontados:

- preservar os recursos naturais, a biodiversidade e a paisagem com vistas a promover a sustentabilidade dos empreendimentos turísticos;
- realizar o levantamento do uso e ocupação do solo para que esta ferramenta seja utilizada no planejamento ecológico-econômico da região;
- preservar os recursos hídricos visando a sua qualidade e quantidade para a manutenção da fauna e flora aquáticos bem como seus usos múltiplos;
- incentivar a implantação de estruturas de saneamento básico na região;
- realizar o monitoramento climático com vistas a sustentabilidade das atividades econômicas do município e avaliação da demanda hídrica.

4.3 Projetos propostos

Considerando as particularidades do Corede Hortênsias, foram propostos 13 projetos que são apresentados a seguir:

- zoneamento agro e edafoclimático para culturas agrícolas;
- identificar possíveis áreas de Unidades de Conservação e regularizá-las junto aos órgãos competentes;
- rotas tecnológicas e consórcios para a gestão dos resíduos sólidos;
- implementação da logística reversa;
- monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos;
- Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA);
- mapeamento detalhado do uso e cobertura do solo;
- Educação Ambiental;
- extinção e recuperação de áreas degradadas por resíduos sólidos;
- integralidade e universalização dos serviços de esgotamento sanitário;
- integralização e universalização dos sistemas de abastecimento de água;

- recuperação e Conservação das Áreas de Preservação Permanente;
- qualificação para Gestão e Atividades Técnicas para capacitação dos gestores municipais, técnicos e fiscais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Planejamento Ambiental da Região Funcional 3 do Estado do Rio Grande do Sul foi um desafio aos profissionais do ISAM/UCS considerando a sua complexidade e o tempo disponibilizado para a sua realização, visto que a área ambiental permeia as demais áreas, como: economia, saúde, educação, mobilidade urbana, turismo, planejamento urbano, etc.

Em virtude do curto prazo de tempo disponibilizado, associado a diversidade das informações necessárias, foram utilizados dados secundários ao passo que o ideal seria a coleta de informações *in loco*, visitando cada município e conhecendo a sua realidade de forma mais aprofundada.

No que tange ao Planejamento Ambiental do Corede Hortênsias, cujos resultados são apresentados neste trabalho com modelo, este apresentou uma maior complexidade em virtude das interações necessárias entre as variáveis ambientais e econômicas, visto que o turismo é uma atividade sazonal e sua expansão contínua é consolidada. Desta forma, foram propostos projetos diversos, incluindo novas metodologias como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), projeto realizado a nível internacional e que, aos poucos, tem sido implantado no Brasil, cujos resultados são observados a médio e longo prazo, promovendo a preservação e a restauração das áreas de preservação permanente.

A elaboração de estudos como o Planejamento Ambiental da região, que engloba uma complexidade de informações e interações, tornam-se uma ferramenta de apoio a gestão municipal e regional de modo sustentável, atendendo de forma integral aos interesses ambientais, econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

AGRA FILHO, Severino Soares. Avaliação ambiental estratégica: uma alternativa de incorporação da questão ambiental no processo de desenvolvimento. Tese de Doutorado em Economia. Campinas/SP, 2002.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. Planalto, Brasília, DF. Brasil. 31 ago. 1981.

DE ARAÚJO, Marcelino Gomes; SCHWAMBORN, Silvia Helena Lima. 2013. Educação ambiental em análise SWOT. *Revista Ambiente & Educação*, v. 18(1), 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/viewFile/4055/2850>. Acesso em: 05 fev. 2020.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. 2014. Disponível em: <http://www.fee.tche.br>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. 2015. Disponível em: <http://www.fee.tche.br>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FLORIANO, Eduardo Pagel. Planejamento Ambiental. **Caderno Didático**. nº 6. Santa Rosa, 54 p, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã. Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento. Disponível em: <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf>. Acesso em: 01 Abr 2017. Porto Alegre, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. *Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências*. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDNorma=12666. Assembléia Legislativa do Estado do Rio grande do Sul. RS. Porto Alegre. 17 out. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. *Regulamenta a Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que criou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – CRDs*. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12439&hTexto=&Hid_IDNorma=12439. Assembléia Legislativa do Estado do Rio grande do Sul. RS. Porto Alegre. 28 dez. 1994.

SEPLAG, Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã; DEPLAN, Departamento de Planejamento Governamental. 2011. Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

DOS ANJOS, Francisco Antonio; DOS ANJOS, Sara Joana Gadotti; DE OLIVEIRA, Josildete Pereira. 2013. A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos. *Revista Rosa dos Ventos*, v. 5(3), pg. 390-407, jul-set, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547094003.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

DA SILVA, Ivanir Ortega Rodrigues; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. 2012. A relação sociedade-natureza e alguns aspectos sobre planejamento e gestão ambiental no Brasil. *GeoGraphos: Revista Digital para Estudantes de Geografía y Ciencias Sociales*, vol. 3, nº. 24, págs. 1-24, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3864706>. Acesso em: 05 fev. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 22, 24, 26, 32, 33, 36, 184, 206, 238, 239, 248, 250
Agropecuária 129, 224
América Latina 84, 90, 103, 134, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 191
Arquitetura indígena 147, 196
Arquitetura ribeirinha 147
Assistência social 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 75

C

Capacidade absorviva 6, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65
Cesta básica 6, 12, 13, 15, 16, 17, 21
CFD 8, 255, 256, 257, 259, 260, 263, 265
Competitividade 5, 55, 91, 95, 106, 133, 134, 212
Construção civil 6, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 151, 155, 198, 255, 256

D

Desenvolvimento 6, 7, 1, 4, 7, 10, 11, 13, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 51, 55, 56, 58, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 124, 130, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 166, 167, 175, 178, 181, 182, 187, 188, 189, 197, 198, 200, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 226, 229, 234, 253, 257, 268, 273, 287, 301
Desenvolvimento regional 158, 159
Desenvolvimento sustentável 6, 7, 67, 69, 70, 72, 76, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 157, 158, 181
Diagnóstico urbano 238, 244
DIEESE 12, 13, 15, 16, 21
Diversidade 126, 131, 132, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 166, 169, 178, 276

E

Economia 5, 2, 6, 14, 21, 23, 24, 25, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 53, 64, 72, 74, 75, 76, 80, 86, 88, 90, 103, 104, 107, 109, 118, 124, 125, 134, 138, 142, 156, 166, 167, 192, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 235, 243
Empreendedorismo 49, 52, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 180
Estado 2, 3, 4, 5, 6, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 60, 71, 75, 84, 87, 89, 96, 100, 103, 108, 109, 110, 112, 116, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 147, 148, 149,

152, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 170, 172, 175, 178, 186, 188, 194, 198, 229, 230, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 266, 267, 274

F

Favela 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

G

Gestão ambiental 80, 102, 104, 158, 159, 167

H

Habitação social 6, 8, 67, 72, 181, 192

História da arquitetura 194

I

Identidade visual 266, 282

Idosos 8, 6, 182, 201, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Impactos socioambientais 126

Indústria 4.0 134, 135, 145, 146

Industrialização 78, 189

Inovação 13, 56, 57, 59, 60, 103, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 138, 139, 141, 198, 202, 214, 256

Inteligência competitiva 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 219, 224, 225

L

Lavanderias 6, 55, 57, 60, 61, 62, 65, 202

M

Matriz FOFA 7, 157, 158, 161, 164

Mobilidade urbana 6, 22, 37, 95, 166

Modelagem 255, 256, 260, 262

Morfologia urbana 168, 177, 178

P

Preços 6, 12, 13, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 47, 52, 60, 199, 206

Proteção social 6, 1, 5, 6, 7, 10

R

Reabilitação 8, 81, 181, 188, 192, 235, 243

Rede 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 75, 92, 103, 114, 115, 133, 171, 192, 228, 235

S

Saberes ambientais 7, 126, 128, 131, 132

Segregação 26, 179, 181, 189, 197

Startups 7, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sustentabilidade 66, 67, 69, 70, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 95, 99, 100, 102, 104, 128, 132, 149, 150, 151, 165, 200

T

Território 2, 10, 51, 67, 69, 80, 126, 128, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 174, 175, 177, 178, 183, 184, 195, 196, 197, 267

U

Uso do solo 95, 129

V

Valor 16, 27, 30, 31, 34, 36, 40, 42, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 107, 108, 117, 134, 141, 151, 153, 155, 175, 183, 189, 190, 191, 197, 201, 219, 238, 239, 243, 273, 275, 276

Vulnerabilidade em saúde 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0